

9. Memorial da América Latina

O memorial da América Latina é o mais importante centro de divulgação cultural da área de pesquisa. Além de sua importância arquitetônica, desempenha um importante papel de integração e diversidade cultural no continente, abrigando exposições e manifestações culturais de grande importância para a cidade e para todo o continente. Ali se encontra o diálogo do passado com o presente através de suas exposições, que realçam a importância do passado indígena do Brasil desde tempos pré-coloniais até o presente. Suas manifestações sociais e políticas marcam e ajudam a compor o aspecto plural e cosmopolita da cidade de São Paulo. Suas edificações apresentam boa preservação e não Indícios da área ser afetada diretamente pela Operação Urbana.



Figura 5.3.16.3 -30: Vista do pátio central do Memorial da América Latina



Figura 5.3.16.3 -31: Vista de manifestação no pátio central do Memorial com chaminé de antigos galpões atrás.



Figura 5.3.16.3 -32: Entrada da Exposição “Etnias. Do primeiro e sempre Brasil”



Figura 5.3.16.3 -33: Escadaria da exposição “Etnias” com o nome de todas as etnias indígenas brasileiras.

10. Paróquia São Geraldo das Perdizes

A paróquia São Geraldo das Perdizes abriga o sino que anunciou a independência do Brasil. A equipe de arqueologia teve acesso ao interior da Paróquia, assim como à torre que abriga o sino. O edifício, assim como o sino apresentam boa preservação, tendo a torre sido alvo de reformas recentes, visando à integridade do sino, fácil acesso e segurança do mesmo. Não há indícios de impacto direto da Operação Urbana no local. No entanto, as informações orais coletadas no local indicam o desconhecimento da comunidade local da importância do sino.



Figura 5.3.16.3 -34: Vista frontal da Paróquia.



Figura 5.3.16.3 -35: Vista da lateral da Paróquia com torre que a abriga o sino da Independência.

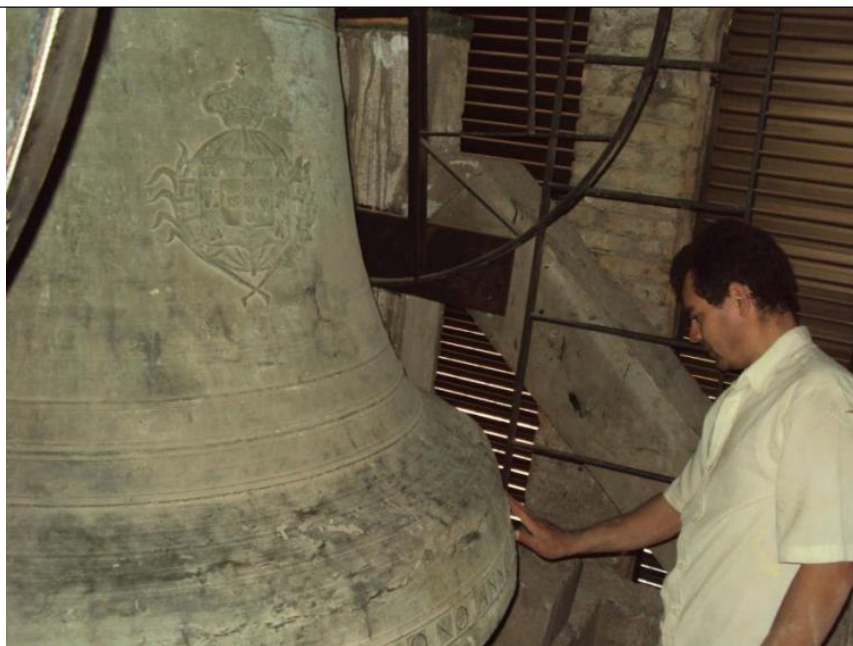


Figura 5.3.16.3 -36: Vista do sino no interior da torre.

11. Fórum Criminal Mário Guimarães

O edifício do Fórum Criminal apresenta boa preservação, não tendo indícios de impacto direto da Operação Urbana.



Figura 5.3.16.3 -37: Vista frontal do Fórum Criminal

12. Viaduto General Olímpio da Silveira

O viaduto General Olímpio da Silveira, mais conhecido como Viaduto Pacaembu, apresenta boa preservação de suas características arquitetônicas, não tendo indícios de impacto direto da Operação Urbana.



Figura 5.3.16.3 -38: Vista do Viaduto General Olímpio da Silveira

⇒ Avaliação geral do Patrimônio Arqueológico nos Sub-setores

Para a realização do Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico da área foi utilizada a divisão por Sub-setores de Intervenção, constante no Termo de Referências, o qual definiu a subdivisão da área em nove Sub-setores de intervenção específica, considerados a partir de suas características, tendências e potencialidades micro-regionais, bem como as interações existentes entre o sistema viário, o sistema de transportes públicos e distribuição dos usos do solo.

Não cabe aqui identificar cada intervenção mencionada no Termo de Referência, no entanto é importante destacar em cada um deles as especificidades diretamente relacionadas ao gerenciamento do patrimônio arqueológico da área.

De maneira geral, destaca-se o intuito de “promover a reconstituição de referenciais da Paisagem”; criação de “eixos verdes” através da criação de parques lineares; recomposições paisagísticas (praças públicas, além de rearranjos fundiários); incentivo a verticalização; incentivo a modernização das atividades industriais, entre outros. Tais intervenções são importantes, pois indicam a expectativa da intensidade do uso do solo em cada sub-setor.

Será apresentado a seguir o Diagnóstico sobre o patrimônio arqueológico da área diretamente afetada pela Operação Urbana Consorciada Água Branca, para no próximo item apontar ações específicas para cada sub-setor de Intervenção, no intuito de prevenir a destruição de sítios e ocorrências arqueológicas, assim como entender as relações espaciais entre o sítio arqueológico e o meio ambiente circundante e, assim, valorizar e preservar a memória local.

- Sub-setor A – ZEIS – Centros de Treinamento

Esse sub-setor, situado na porção noroeste da AID, está implantado inteiramente numa área de várzea do rio Tietê. A área engloba os centros de treinamento dos times de futebol São Paulo e Palmeiras, além da área do CET e pátio de carros batidos. Há ainda a ocupação comercial de grandes galpões, uma área sem construção onde será erguido um prédio e dois setores residenciais, um que contempla três ruas sem saída com casas geminadas de baixa a média renda e uma favela localizada na margem do córrego Água Branca.



Figura 5.3.16.3 -39: Vista de rua sem saída com casas residenciais.



Figura 5.3.16.3 -40: Vista de habitações de baixa renda, Cingapura e favela ao fundo.



Figura 5.3.16.3 -41: Vista de favela na beira do córrego Água Branca.

A área oferece baixo potencial arqueológico pré-colonial devido a sua implantação na área de várzea. No entanto, as áreas descritas abaixo oferecem potencial para estudos arqueológicos de levantamento de sub-superfície. Quanto ao potencial histórico, não há indícios de edificações antigas no local.

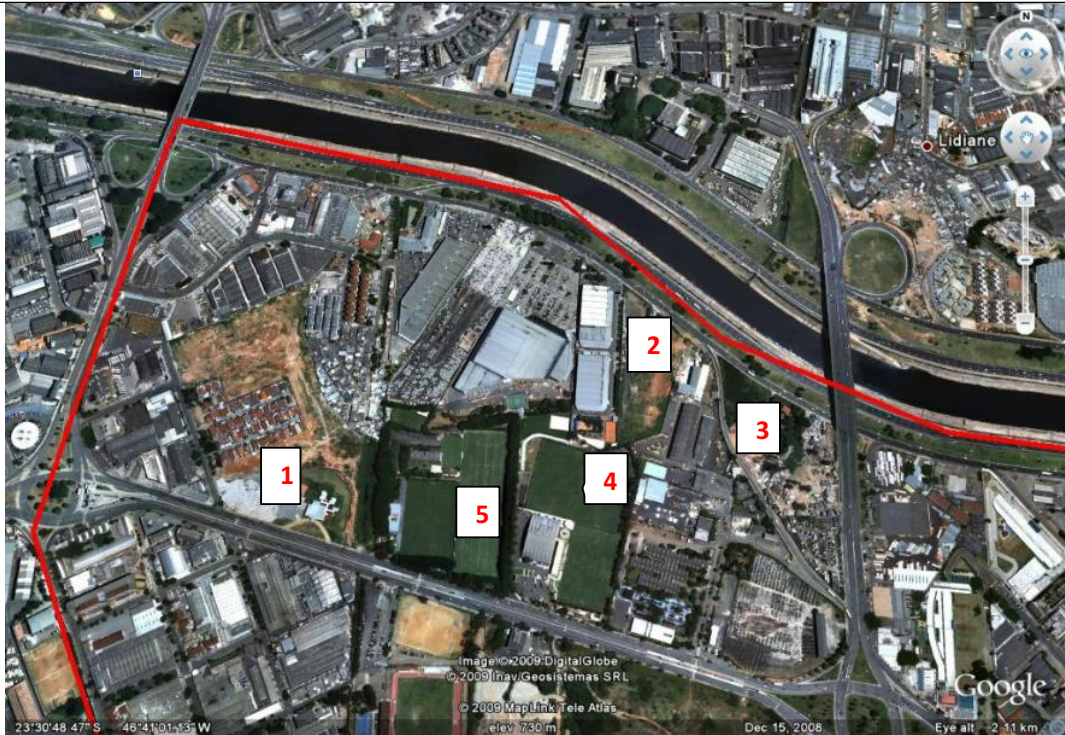


Figura 5.3.16.3 -42: Área de implantação do Sub-setor A e indicação de áreas de levantamento arqueológico de subsuperfície com potencial de preservação do subsolo.

1. Terreno sem edificações entre o centro de treinamento São Paulo Futebol Clube e a rua Francisco Luiz de Souza Junior. Acesso pela avenida Marquês de São Vicente. Área fica localizada ao lado do córrego Água Branca e aparentemente vai ser alvo de impacto direto pela construção de um prédio.



Figura 5.3.16.3 -43: Vista de área sem edificações na avenida Marquês de São Vicente

2. Área localizada na avenida Marginal Tietê, sem edificações, aparentemente usada como depósito de carros alegóricos de escolas de samba.



Figura 5.3.16.3 -44: Vista de muro da avenida Marginal Tietê com área sem edificações.

3. Única área verde da região com árvores de médio a grande porte, possivelmente área de maior preservação do subsolo. Sem uso aparente na parte oeste e com a presença de uma casa na parte leste, aparentemente residencial.



Figura 5.3.16.3 -45: Vista a partir da avenida Marginal Tietê com área aparentemente preservada, sem edificações.



Figura 5.3.16.3 -46: Vista a partir da avenida Marginal Tietê com área preservada e casa residencial.

4. Área de centro de treinamento do Palmeiras Futebol clube, possivelmente com subsolo preservado. Não foi possível ter acesso ao interior dos centros de treinamento para melhor avaliação de seu potencial arqueológico.



Figura 5.3.16.3 -47: Vista da avenida Marques de São Vicente do Centro de Treinamento do Palmeiras Futebol Clube.

5. Área de centro de treinamento do São Paulo Futebol clube, possivelmente com subsolo preservado. Não foi possível ter acesso ao interior dos centros de treinamento para melhor avaliação de seu potencial arqueológico.



Figura 5.3.16.3 -48: Vista a partir da avenida Marquês de São Vicente com entrada do Centro de Treinamento do São Paulo Futebol Clube.

Segundo as propostas de intervenção específica para essa área, ali deverão ser incentivadas a ocupação esparsa e horizontal, preservando a característica deste trecho da várzea do rio Tietê; promovidas a reconstituição de referenciais da Paisagem, entre outros.

- Sub-setor B – Santa Marina – Gleba Telefônica

A área compreendida pelo sub-setor B é delimitada pela avenida Marquês de São Vicente, avenida Pompéia, Ferrovia e avenida Santa Marina. A área engloba três bens tombados já avaliados anteriormente: a Vidraria Santa Marina, o Edifício Rogacionista e a Antiga Fábrica de Tubos de Barro – todos localizados na extremidade oeste do sub-setor.

Na porção norte do sub-setor, encontram-se alguns galpões comerciais na avenida Marquês de São Vicente, um centro de treinamento do Náutico Futebol Clube e uma grande área acessada pela avenida Nicolas Bôer, intitulada Gleba Tecnisa ou Gleba Telefônica.



Figura 5.3.16.3 -49: Implantação do Sub-setor B com indicação de áreas para levantamento arqueológico com alto potencial de preservação do subsolo.

Para esse setor será incentivado a ocupação vertical, além do incentivo do parcelamento da gleba telefônica, visando a implementação de um sistema viário integrado à malha viária existente e a doação de áreas verdes e institucionais que se integrarão ao eixo verde proposto no sub-setor A.

A área apresenta-se mais elevada do que o sub-setor A, o que aumenta o seu potencial arqueológico tanto em função dos padrões de assentamentos conhecidos para ocupações ceramistas pré-coloniais, como em função do grau de preservação do subsolo, não afetados diretamente pelo leito do rio Tietê.

A área chamada de Gleba Tecnisa apresenta um alto potencial de preservação do subsolo. Tendo em vista o incentivo de parcelamento da área, é possível que a área seja diretamente impactada pela Operação Urbana com a construção de prédios. Representa uma das poucas áreas extensas preservadas do local.



Figura 5.3.16.3 -50: Vista de área sem edificações na avenida Marquês de São Vicente



Figura 5.3.16.3 -51: Vista da Gleba Tecnisa com área preservada na avenida Nicolas Boer, ao fundo a verticalização do bairro.



Figura 5.3.16.3 -52: Vista da Gleba Tecnisa com área preservada na avenida Nicolas Bôer, ao fundo referencial da paisagem – Pico do Jaraguá.

-Sub-setor C: A orla Ferroviária

Apesar de ser menor do que os outros sub-setores, o sub-setor C pode ser considerado mais importante, pois será alvo de muitas intervenções na Operação Urbana. A Operação urbana tem como objetivo a melhoria viária da região e com isso o aumento dos acessos entre ambos os lados da ferrovia. Assim esse sub-setor deve apresentar bastante impacto nas construções. Sua implantação em meia-encosta em direção ao planalto apresenta maior potencial arqueológico para ocupações pré-coloniais.

Do ponto de vista do Patrimônio Arqueológico e Cultural Histórico esse setor apresenta-se como um dos mais importantes da AID, isso porque a área abarca o conjunto das Indústrias Matarazzo.

Não obstante, deve-se ressaltar o potencial arqueológico de subsuperfície nos locais de implantação da Indústria, entre a Casa das Caldeiras e a avenida Pompéia.

Outra porção de alto potencial relacionada e este bem é uma pequena área verde preservada na esquina da avenida Auro Soares de Moura Andrade com a rua Pedro Machado, e os terrenos adjacentes onde está implantado um estacionamento acessado pela avenida Francisco Matarazzo. Tais áreas deverão ser diretamente impactadas pela Operação Urbana e ainda representam testemunhos do substrato da área.

Já na extremidade oeste deste sub-setor há um casarão antigo que não está tombado pelo IPHAN, mas que representa características arquitetônicas históricas importantes. O edifício fica na esquina da rua Guaicurus, nos No. 27, 33, 37 e 43.

O prédio apresenta uma preservação precária, sendo utilizado para comércios e uma casa de baile chamada “União Fraterna”.



Figura 5.3.16.3 -53: Vista do edifício histórico localizado na rua Guaicurus.

- Sub-setor D – Sociedade Esportiva Palmeiras – West Plaza

Esse sub-setor está localizado em uma das partes mais altas da AID, apresentando-se como uma área de transição entre as ocupações de várzea, referidas nos sub-setores A e B, e as áreas residências de alto a médio padrão dos bairros de Perdizes, Pompéia e Pacaembu, implantados em áreas mais elevados.

Aqui se encontra um intenso uso comercial e de serviços como o Bourbon Shopping e o West Plaza, além de áreas de lazer como a sede da Sociedade Esportiva Palmeiras e o SESC Pompéia, também espaço de atividades culturais. Os edifícios do SESC Pompéia, assim como os imóveis da rua Carlos Vicari, são bens tombados, conforme descrito anteriormente.



Figura 5.3.16.3 -54: Vista do Shopping Bourbon.

Sub-setor E – Gleba Pompéia – Marginal Tietê

O sub-setor E está localizado ao lado da avenida Pompéia, formando um corredor delimitado pela linha férrea e a Marginal Tietê. Nesse sub-setor será incentivada a substituição de usos e modernização das atividades industriais, além do parcelamento da gleba Pompéia, entre outras atividades de melhoria viária de drenagem urbana.

Não foi identificado nenhum bem tombado ou em processo de tombamento na área. Conforme mencionado para o sub-setor B, a escassez de dados para um modelo de padrões de assentamento pré-coloniais na área, faz com que a presença de locais com preservação do substrato se torne potencial para investigações arqueológicas. Nesse sub-setor há poucas áreas preservadas, no entanto destaca-se uma verificada no levantamento arqueológico, tendo em vista as propostas de parcelamento da Gleba Pompéia feita pela Operação Urbana.

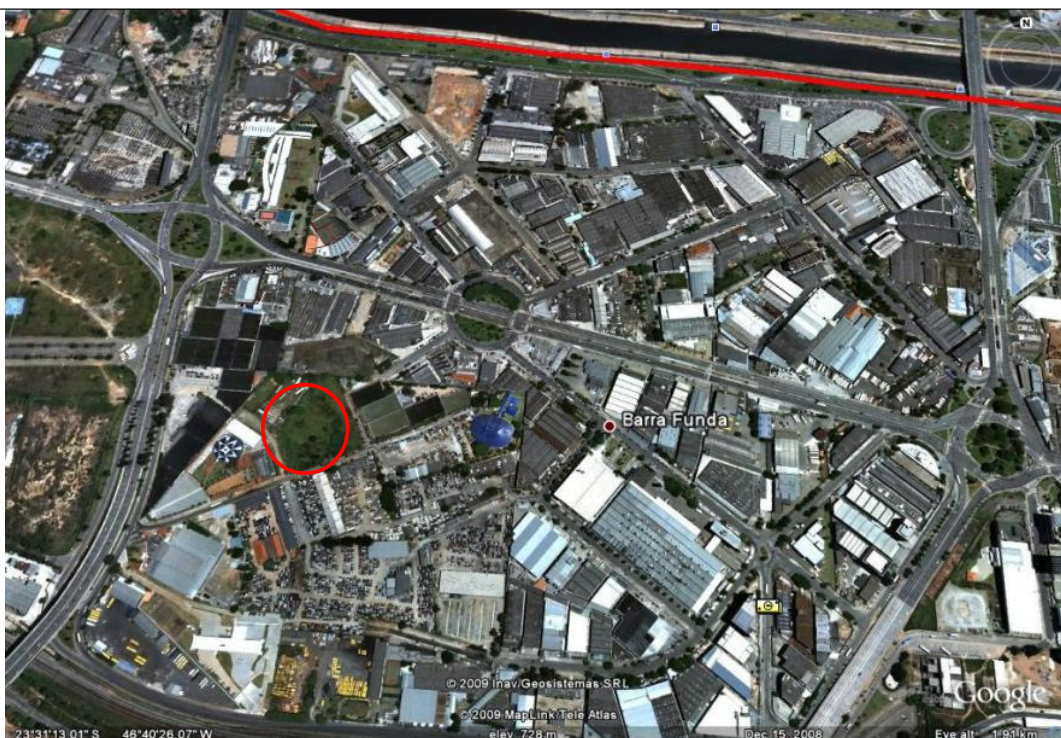


Figura 5.3.16.3 -55: Implantação do sub-setor E, com indicação de área potencial de preservação do subsolo, localizada na chamada “Gleba Pompéia”.



Figura 5.3.16.3- 56: Vista de campo de futebol localizado na Gleba Pompéia com vista para os prédios da avenida Francisco Matarazzo. Área a ser implantado o corredor verde.

Sub-setor F – Parque Industrial Tomás Edison

Este sub-setor, adjacente ao sub-setor E, apresenta a mesma implantação geográfica na área de várzea. No entanto, no sub-setor F, não há indícios de população residente e prevalecem as grandes plantas, fruto da antiga zona industrial da região.

Para esse sub-setor não foram encontrados bens tombados ou em processo de tombamento, assim como não foram identificadas áreas com alto potencial arqueológico. Isso se deve pela aparente ausência de áreas com subsuperfície preservada na área, conforme verificado durante a pesquisa extensiva em campo e foto de satélite.



Figura 5.3.16.3 -57: Área a ser desapropriada na avenida Marginal Tietê.

Sub-setor G – Play Center – Fórum Dr. Mário Guimarães

Este sub-setor, compreendido entre a avenida Marques de São Vicente e a Marginal Tietê, está inteiramente implantado numa área de várzea. Nas áreas adjacentes a ocupação predominante é de galpões de médio porte para armazenagem e pequenas indústrias.

Esse setor, no entanto, apresenta um bem tombado ou em processo de tombamento, o Fórum Criminal Mário Guimarães. Além do Fórum, são marcos do sub-setor o Playcenter e galpões e áreas sem edificação, onde são armazenados antigos carros alegóricos de escolas de samba.

Dentre a Operação Urbana, além de obras de melhoria viária e de drenagem, deve-se incentivar a verticalização, a substituição de usos e modernização das atividades industriais existentes e a implantação de dois parques lineares e uma recomposição paisagística, junto ao córrego Anhanguera.

Foram verificadas no levantamento de campo algumas áreas com subsolo preservado e, portanto apresentando potencial arqueológico.



Figura 5.3.16.3 -58: Vista da área do sub-setor G, com detalhe nas áreas preservadas.

Sub-setor H – Terminal Intermodal da Barra Bunda – Memorial da América Latina

Esse sub-setor engloba desde áreas mais baixas associadas à várzea do rio Tietê até a meia encosta em direção ao planalto, na porção sul do sub-setor. Na área que compreende a avenida Marquês de São Vicente até o Metrô da Barra Funda, encontram-se pequenos lotes com sistema viário truncado e irregular. Aí predominam usos de comércio, serviços, pequenos galpões e armazéns além de residenciais.

Nesse trecho há uma proposta de rearranjo fundiário. Não foram identificados bens tombados ou em processo de tombamento nesse trecho. Também não foram identificadas áreas com potencial de preservação de substrato na área.

Já no trecho entre o terminal do Metrô da Barra Funda até o fim da AID, na avenida Francisco Matarazzo há três bens tombados: o Memorial da América Latina, a Antiga Serraria Americana e o Parque da Água Branca.

Além do incentivo a verticalização na área, é importante realçar a proposta de praça linear de ligação entre o parque e o Terminal da Barra Funda além da remodelação da praça existente na saída sul do terminal.

Apesar de não ter sido identificadas áreas com subsolo preservado nesse trecho, a construção de uma praça linear entre o parque o terminal deverá expor a subsuperfície da área, atualmente com poucas edificações.

Também é importante ressaltar a importância das áreas adjacentes, entre as ruas Tagipuru e a avenida Francisco Matarazzo, local de antigos galpões industriais, ainda visíveis atrás das placas dos centros de convenções e exposições e casa de shows, que podem apresentar cultura material em subsuperfície, referente ao período de funcionamento.

Não há impactos diretos previstos na área, no entanto com o aumento crescente da verticalização da área e o incentivo da Operação Urbana essas áreas deverão ser afetadas.



Figura 5.3.16.3 -59: Vista do Terminal da Barra Funda (direita) e Memorial da América Latina (esquerda).



Figura 5.3.16.3 -60: Vista de Praça em frente a Estação Barra Funda, alvo de remodelamento paisagístico.



Figura 5.3.16.3 -61: Galpões situados na rua Tagipuru, possivelmente área de parque linear deverá integrar o Parque Água Branca à Estação Barra Funda.



Figura 5.3.16.3 -62: Detalhe de fachada atrás de Galpão de Convenção e Exposição indicando a presença de galpões históricos.



Figura 5.3.16.3 -63: Vista a Partir da Avenida Francisco Matarazzo em frente ao parque Água Branca em direção a praça do Terminal da Barra Funda com estacionamento (meio), galpão de convenções (esquerda) e antiga Chaminé (direita).



Figura 5.3.16.3 -64: Área residencial alvo de reestruturação fundiária, atrás do prédio da UNESP.

Sub-setor I – Bairro das Perdizes

Essa área é a mais alta da AID, possuindo o maior valor imobiliário dentro do perímetro da Operação Urbana Consorciada Água Branca. A estrutura fundiária é regular, com lotes pequenos e médios, com a predominância de uso residencial e de serviços. Há alguns prédios no local e tem sido objeto de especulação imobiliária.



Figura 5.3.16.3-65: Implantação do sub-setor I.

Nessa região não foram identificadas áreas com subsolo preservado. No entanto, aqui foram verificados dois bens tombados ou em processo de tombamento: a Paróquia São Geraldo das Perdizes e o Viaduto General Olímpio da Silveira. Nenhum dos bens deve sofrer impacto direto da Operação Urbana.

Além dos bens tombados, foi identificada uma série de edificações históricas na área, que apresentam uma variedade e riqueza arquitetônicas referentes tanto a história de ocupação urbana do bairro, quanto às próprias trajetórias históricas da cidade.

A seguir serão apresentados alguns dos exemplares a partir das fotografias tomadas em campo.







Figura 5.3.16.3 -66: Série de exemplos de casas com estilos arquitetônicos distintos no bairro das Perdizes.



Figura 5.3.16.3 -67: Prédios residenciais no sub-setor.

⇒ Levantamento arquitetônico

A área em questão constitui-se de malha urbana densamente ocupada, sendo demarcada por eixos diretrizes, caracterizados por ruas e avenidas amplas de trânsito intenso, intermediadas por praças, viadutos e travessias de acesso à rede de circulação interna.

O perímetro da área estudada toma como referenciais de ocupação a avenida Marginal Tietê entre os trechos delimitados pelo acesso para a avenida Comendador Martinelli, a partir da ponte da Freguesia do Ó e o acesso à avenida Dr. Abraão Ribeiro, a partir da Praça José da Costa Boucinhas, prosseguindo mais ao sul até as imediações da rua Turiassu.

Dispostas em sentido aproximadamente ortogonal com relação à Marginal Tietê, seguindo a ordem seqüencial de disposição das mesmas no sentido oeste/leste da área de estudo deste relatório, se encontram respectivamente no contexto da malha urbana em questão, a avenida

Comendador Martinelli, que declina para a avenida Santa Marina e, posteriormente, para a rua Carlos Vicari, após passar pelo eixo de derivação composto pela praça Dr. Pedro Corazza, a ponte Júlio de Mesquita Neto, que dá acesso a avenida Pompéia, a avenida Ordem e Progresso, que prossegue na avenida Antártica e a avenida Dr. Abraão Ribeiro, que dá origem ao viaduto do Pacaembu e a avenida homônima.

Na trama perpendicular a esta, as vias de circulação em destaque são a própria Marginal Tietê, a avenida Marquês de São Vicente, a avenida Conde Francisco Matarazzo e a já comentada rua Turiassu.

A região caracteriza-se basicamente por zona de ocupação quase que exclusivamente voltada para o setor empresarial e de serviços em geral, com a alternância de edificações modernas, antigos galpões adaptados, além da ocorrência de alguns terrenos baldios.

Nota-se, ainda, certa distinção entre zonas da malha urbana nas quais se impõe a ocorrência de edificações empresariais de alto padrão (Marginal Tietê entre Ponte Júlio de Mesquita Neto e avenida Ordem e Progresso, por exemplo) e outras caracterizadas por construções mais simples e econômicas (avenida Marquês de São Vicente, próximo a avenida Ordem e Progresso).

A presença quase que exclusiva de ocupação voltada para o setor industrial, empresarial e de serviços em geral se mantém com algumas exceções (condomínios residenciais nas passarelas 4 e 5, próximas a avenida Comendador Martinelli) na extensa área demarcada pela marginal Tietê e que se estende até as imediações da avenida Francisco Matarazzo, a partir da qual o entorno urbanístico sofre visível alteração nas proximidades do Parque da Água Branca, com a predominância de área residencial representada, principalmente, por moradias antigas com características convergentes com o estilo *art déco* do início do século XX, que dividem o cenário com prédios de apartamentos, demonstrando uma tendência recente a verticalização no uso do espaço urbano.

Essa característica se torna visivelmente contrastante na rua Dr. Cândido Espinheira, que segue paralela a avenida Francisco Matarazzo, na qual se nota a predominância de edificações de diversos pavimentos de um dos lados da rua e de residências unifamiliares do outro, característica esta que se repete nos cruzamentos (rua Ministro Godói, rua Lincoln Albuquerque e rua Monte Alegre) com os edifícios se concentrando no sentido da rua Turiassu e os casarios antigos no sentido oposto, com destino a avenida Francisco Matarazzo.

Nesta zona nitidamente residencial convivem edificações, adaptadas para uso comercial e de prestação de serviços de alto padrão, para suprir as necessidades da população de alto poder aquisitivo do bairro.

Dentre as obras de destaque na região, além de diversos núcleos empresariais e edificações institucionais, têm-se o Play Center na avenida Marginal Tietê, a estação Barra Funda entre as duas linhas férreas, o Memorial da América Latina e a Casa das Caldeiras, próximos a mencionada estação, o estádio Palestra Itália localizado na rua Turiassu, o Shopping Bourbon na mesma rua, os estúdios da Rede Record de Televisão com frente para a rua da Várzea e o Parque Dr. Fernando Costa (Água Branca) entre a avenida Francisco Matarazzo e a rua Turiassu.

Vale menção, ainda, os Centros de Treinamento do Palmeiras, São Paulo e Nacional, localizados na avenida Marquês de São Vicente, em terrenos originários de doação pública na época de loteamento da região da Água Branca.

Dentre as áreas desocupadas constituídas por terrenos baldios, se destaca o imóvel localizado na bifurcação entre a avenida Marginal Tietê e a avenida Dr. Abraão Ribeiro, ao lado do Fórum,

onde se encontra amplo espaço vazio pertencente ao poder público destinado a execução do projeto “cidade do samba”, que visa concentrar no local a instalação de barracões para usufruto das escolas de samba do grupo especial do carnaval paulistano, além de promover no mesmo um centro de formação de profissionais e um memorial temático. Próximo ao mesmo se encontra canal de escoamento de água oriunda do rio Tietê, em região que se constituía no passado de várzea desocupada.

Próximo a Marginal Tietê, a leste da avenida Comendador Martinelli, contrastando com o entorno ocupado por empresas de alto poder aquisitivo, foi construído, ainda na gestão de Paulo Maluf, um conjunto habitacional para abrigar a população favelada local, programa denominado Cingapura, implantado no município de São Paulo a partir da década de 1990, cujo intuito era promover a verticalização de favelas já existentes e aumentar o potencial de aproveitamento do solo, ao mesmo tempo em que pudesse manter a população no local de origem, respeitando os assentamentos originais.

O resultado na Barra Funda se torna passível de crítica, visto que uma favela de ocupação espontânea se constituiu nos arredores, avançando sobre o conjunto habitacional e descaracterizando seu projeto de integração urbana.

A redefinição do meio urbano promovida pela reforma e substituição de antigas construções, seja de galpões industriais ou de núcleos residenciais, por edificações para uso empresarial de desenho arquitetônico moderno e prédios de apartamentos, respectivamente, são provavelmente um fato consumado na região, merecendo, portanto uma atenção e um estudo correlato mais apurado com respeito às obras remanescentes que persistem na malha urbana atual.

A seguir, têm-se o registro fotográfico de algumas edificações de destaque na região e do contexto urbano em geral, com breve comentário a respeito:

Antigo galpão com fachada em tijolos a vista e decoração em relevo com geometria concisa.



Edificação para uso institucional em estilo normando com elementos estilizados do estilo art déco – rua Tagipuru repertório clássico no Parque da Água Branca.



Prédio industrial com fachada formada por blocos seqüenciais e sistema de lanternim para ventilação e iluminação interna na cobertura



Residência assobradada de alvenaria com janelas levemente arqueadas e moldura saliente na verga superior. Telhado de desenho complexo coroado por frontão lateral estilizado ladeado por pináculos



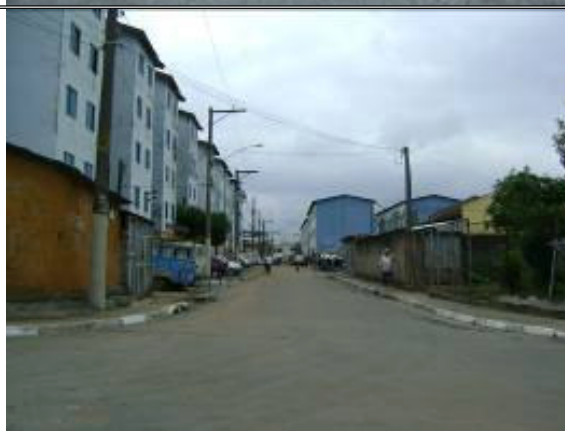
Núcleo residencial unifamiliar na Passarela Cinco, próxima a avenida Comendador Martinelli.



Vista da Rua Ado Benatti, próximo a Avenida Comendador Martinelli, com ocupação exclusivamente empresarial.



Acesso ao conjunto habitacional popular Cingapura.



Detalhe de fachada de fábrica erigida em módulos sequenciais intercalados por cobertura tipo shed, na av. Guaicurus.



Edificação assobradada provida por janelas sequenciais de verga reta e parede rustificada com motivo geométrico similar a blocos no pavimento térreo, e janelas de verga curva intercaladas por pilastras semi-embutidas com capitel em estilo coríntio no pav. superior. A cobertura é oculta por platibanda composta por frisos contínuos.



Fábrica desativada com fachada de desenho geométrico conciso em composição de tijolos a vista e painel parietal liso interrompido por pilastras em relevo.



Fachada meio art déco c/ arrojado volumétrico que resulta em sacadas adornadas por balaustres, com ornamentação concentrada nas saliências da platibanda.



Fachada do Bourbon Shopping, na rua Turiassu, próximo ao estádio Parque Antarctica.



Casas geminadas com fachada alinhada ao logradouro público na avenida Pompéia, entre avenida Marquês de São Vicente e rua Turiassu.



Vista da rua Robert Bosch, com destaque para alta concentração de edificações industriais.



Prédio do Fórum Criminal Ministro Mário Guimarães, em arquitetura modernista, visto da Marginal Tietê.



Casa antiga de aspecto bucólico, com elemento avarandado avançando além da fachada frontal, adaptada para uso comercial. A edificação ainda preserva as janelas veneziana e ornamentos de ferro. Local: rua Dr. Cândido Espinehria esq. c av. Pacaembu.



Construção residencial assobradada com frisos destacando a divisão dos pavimentos, disposta em planta ortogonal que ocupa terreno de esquina, c/ janelas alinhadas e varanda servindo de hall ext. O telhado levemente escalonado é interrompido por frontão ornamental arredondado. O estilo arquitetônico sugere influência da art déco.



Sequência de casas assobradadas geminadas com fachada simples, com destaque para a reforma em andamento na primeira delas. Os prédios ao fundo indicam uma tendência a verticalização na forma de ocupação recente da região. Local: rua Capitão Messias entre rua Turiassu e av. Fº Matarazzo.



Residência adaptada para uso comercial de estilo sincrético, com intensa riqueza ornamental concentrada nas vergas das janelas, no peitoril da sacada e na platibanda saliente que avança sobre o beiral do telhado com volutas barrocas estilizadas que lembram a art nouveau. A varanda apresenta colunas isoladas de sustentação com capitel em estilo coríntio. Local: rua Dr. Cândido Espinheira.





Sequência de residências assobradadas, com sótão encimando o telhado, na rua Cândido Espinheira, no trecho entre a rua Capitão Messias e a rua Cardoso de Almeida.



Sequência de casas alinhadas em fachada de linhas contínuas e complementares, com traços de art déco na ornamentação rígida e econômica. Local: Rua Dr. Cândido Espinheira no trecho entre a Rua Cardoso de Almeida e a rua São Geraldo.



Vista da Rua Monte Alegre no trecho entre a rua Dr. Cândido Espinheira e a Rua Turiassu, com ênfase para a ocupação vertical do solo urbano.



Casas geminadas, com descaracterização do estilo arquitetônico para adaptação a uso comercial verificado na primeira delas. Local: rua Cândido Espinheira no trecho entre a rua Monte Alegre e A rua Lincoln Albuquerque.



De esquina entre rua Dr. Cândido Espinheira e rua Ministro Godói.



Casas geminadas na rua Turiassu Local:
rua Turiassu no trecho entre rua Ministro
Godói e rua Lincoln Albuquerque.



Construção de alvenaria com
ornamentação em relevo generalizada pela
fachada recuada, com destaque para óculo
ladeando a porta que dá acesso a sacada.
Cobertura de telha colonial.



Fachada de influência neoclássica, com
provável preservação de elementos
constitutivos da arquitetura original,
localizada na rua Turiassu.



Conjunto de edificações reformadas em local próximo ao da obra da foto anterior.

